

A 11ª edição do Salão FNLIJ para Crianças e Jovens chegou com grandes novidades

O *Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens*, de acordo com seus objetivos institucionais, apresentou-se com a missão de promover a cultura escrita como atividade fundamental para a formação cultural e educacional das crianças e jovens, por meio da promoção da leitura de livros de qualidade com ênfase na literatura.

A ausência de um evento exclusivamente de livros de literatura e informativos para crianças e jovens foi motivadora para que a FNLIJ, editoras de literatura infantil e juvenil e autores acreditassem na ideia e arriscassem seu investimento. Assim, a FNLIJ criou um evento institucional, em que o livro para crianças e jovens, seus autores e editores, e a leitura sejam o centro das atenções, sem a necessidade de recorrer a outros suportes, apresentando a leitura como um bem em si, necessário e de direito a todos. No *Salão FNLIJ*, os livros didáticos, de referência, religiosos ou de auto-ajuda não são expostos nem vendidos. Há mais de 40 anos, a FNLIJ acredita que a formação de leitores se constrói pela prática da leitura literária e é ela que consolida a base humanista dos profissionais de qualquer área.

A 11ª edição do *Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens*, evento pioneiro destinado ao livro e à leitura de qualidade desse gênero no país, acontece entre os dias 10 e 21 de junho, em novo local, no Centro Cultural da Ação da Cidadania, localizado na Zona Portuária da cidade do Rio de Janeiro. Nesta 11ª edição do *Salão FNLIJ*, a França é o país homenageado.

Com patrocínio da Petrobras, por meio da Lei Rouanet, e apoio da Prefeitura do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria Municipal de Educação, o *Salão FNLIJ* promove, durante 12 dias, uma variedade de encontros do público com os principais escritores e ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil, em meio aos mais relevantes lançamentos das 70 editoras que participam do evento.

Para a realização da edição de 2009, o *Salão FNLIJ para Crianças e Jovens* conta com importantes apoios como Abrelivros, Associação de Escritores e Ilustradores de Lite-

ratura Infantil e Juvenil, Caixa Econômica Federal, Câmara Brasileira do Livro, Consulado Geral da França, Instituto C & A, Instituto Ecofuturo, Instituto Indígena Brasileiro de Propriedade Intelectual, Instituto Pró-Livro, PriceWaterhouseCoopers, Sindicato Nacional dos Editores de Livros, Suzano Papel e Celulose e Usina Termoeletrica Norte Fluminense.

Com o objetivo de apoiar e divulgar entidades como a Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil – AELIJ e o Instituto Indígena Brasileiro de Propriedade Intelectual - INBRAPI no *Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens*, a FNLIJ recebe essas instituições como convidadas.

SERVIÇO:

11º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens

Local: Centro Cultural da Ação da Cidadania
Av. Barão de Tefé, 75, Saúde, RJ – Zona Portuária

Tel: (21) 2233-7460 / 2253-8177

Quando: De 10* a 21 de junho de 2009

* O dia 10 de junho somente para professores, mediante inscrição prévia na FNLIJ

Horário: segunda a sexta, das 8h30 às 18h; sábados, domingos e feriado, das 10h às 20h

Ingresso: R\$ 3,00 (gratuidade para maiores de 65 anos, portadores de deficiência, professores da rede municipal e instituições que trabalham com crianças e jovens de comunidades de baixa renda, pré-agendadas com a FNLIJ)



FNLIJ – Tel (21) 2262.9130 / www.fnlij.org.br

O sucesso de PriceWaterhouseCoopers é altamente dependente da admissão frequente de jovens talentos. Talentos emanam da boa leitura.

E a boa leitura é hábito que se constrói desde muito cedo.



Centro Cultural da Ação da Cidadania construído em 1871 recebe a 11ª edição do *Salão FNLIJ*

O Salão FNLIJ ganha nova casa

A mudança do *Salão FNLIJ* do MAM (Museu de Arte Moderna) para o Centro Cultural da Ação da Cidadania, na região do Cais do Porto do Rio de Janeiro, visa oferecer mais espaço para a atividade de leitura e conforto ao público que vem crescendo a cada ano. Em 2008, o número de visitantes aumentou em 35%, comparado à edição anterior.

O Centro Cultural da Ação da Cidadania foi construído em 1871 por André Rebouças. O prédio foi o primeiro Armazém da região portuária do Rio de Janeiro. Atualmente reformado pelo arquiteto Hélio Pellegrino para abrigar um centro de excelência em cultura e inclusão social, idealizado dentro do projeto de revitalização da região portuária do Rio de Janeiro, no bairro da Saúde.

Singular em dimensão e características arquitetônicas, tem aproximadamente 14 mil m² de área construída em dois pisos - o térreo e o mezanino, e um espaço interno com 168 m de comprimento e 36 m de largura. O espaço para feiras, congressos e exposições onde será realizado o *Salão FNLIJ*, divide-se em dois ambientes, o piso principal com 2.109 m² e o mezanino com 1.194 m².

O Ação da Cidadania tem o firme propósito de criar um país mais justo e uma vida mais digna aos brasileiros, por meio da educação e cultura. Para alcançar esse objetivo, o Ação da Cidadania desenvolve vários projetos voltados a crianças e jovens e entende que o livro e a literatura são ferramentas essenciais para a construção desse país mais justo para todos.

O Ação da Cidadania desenvolve campanhas como o *Natal sem fome dos sonhos* que arrecada além de brinquedos, livros. Os brinquedos arrecadados são doados às crianças dos bolsões de pobreza onde atuam os comitês da Ação da Cidadania, representando o resgate ao direito

de sonhar com uma vida melhor. Os livros, instrumentos de acesso à educação e a cultura, dão origem aos *Espaços de Leitura* - espaços comunitários, organizados pelas lideranças da Ação da Cidadania nas periferias de cinco estados brasileiros, que promovem atividades de incentivo à leitura e a identificação de analfabetos funcionais.

São por ideais como esses de dar acesso ao livro e à leitura a todas as crianças e jovens, grande diretriz da FNLIJ, que une as duas entidades na concretização de um país de leitores.

Mais informações sobre o Ação da Cidadania e seus projetos, acesse o site www.acaodacidadania.com.br

Salão FNLIJ ganha novas bibliotecas

Em novo local, o evento ganhou uma distribuição espacial diferenciada, com corredores mais largos, pé-direito alto e uma área média de 12m² por estande. A mudança para o *Centro Cultural da Ação da Cidadania* permitiu, não só o aumento do número de editoras em melhores instalações, como o incremento de espaços de atividades para crianças, adolescentes e educadores. O *Salão FNLIJ* dispõe, além dos já tradicionais espaços **Biblioteca FNLIJ/Petrobras para Crianças**, com 102 m² de área e **Espaço FNLIJ de Leitura**, com 78 m², outras duas bibliotecas: **Biblioteca FNLIJ para Jovens**, com 72 m², e **Biblioteca FNLIJ para Educadores**, destinada aos pais e professores, com 45 m².

A instalação da biblioteca sempre foi uma característica do *Salão FNLIJ*, como uma ação que visa orientar os educadores, os pais e os professores sobre o seu valor social. A biblioteca está presente não apenas como um local onde as crianças e jovens possam desfrutar da leitura de livros de qualidade, mas também como um espaço de formação educacional para os professores, que podem dispor de uma seleção cuidadosa de títulos.

Salão FNLIJ com um auditório para 300 pessoas

Outra novidade, em relação a espaço, é o auditório, localizado no mezanino do *Centro Cultural da Ação da Cidadania*, com capacidade para 300 pessoas. Nesse auditório, acontece o 11º *Seminário FNLIJ de Literatura Infantil e Juvenil*, com o tema *As Cores e as Letras da Literatura Infantil e Juvenil na França e no Brasil*, nos dias 15, 16 e 17 de junho. O auditório também será local para encontro com escritores e atividades, como palestras de professores do curso *Leitura, Literatura e Formação de Leitores*, desenvolvido e realizado pela FNLIJ para a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. No dia 18 acontece a reunião dos escritores e ilustradores da AELIJ. As atividades desse espaço, bem como a programação geral pode ser consultada pelo site: www.fnlij.org.br

Praça de alimentação do Salão FNLIJ

O evento conta também com uma praça de alimentação pronta para abrigar seus visitantes com conforto, saciando não só sua sede e fome de leitura.

Destaques da programação para a 11ª edição do Salão do Livro

O *Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens* está recheado de atividades, como leitura de livros de qualidade, performance de ilustradores, lançamento de livros, bate-papo com escritores e ilustradores, exposições etc. Estão programados mais de 150 lançamentos de livros, com a presença de aproximadamente 140 autores e muitas atividades de incentivo à leitura. Confira no site www.fnlij.org.br os dias e horários das programações.

Nomes consagrados que ajudaram a inscrever a Literatura Infantil e Juvenil brasileira entre as melhores do mundo já confirmaram presença no evento, entre eles: Adriana Falcão, Ana Maria Machado, André Neves, Bartolomeu Campos de Queirós (finalista do *Prêmio Hans Christian Andersen de 2008* e ganhador da 4ª edição do *Prêmio Iberoamericano SM de Literatura Infantil e Juvenil*), Bia Bedran, Carlos Heitor Cony, Elisa Lucinda, Eva Funari Fernando Vilela, Graça Lima, Guto Lins, Ivan Zigg, Julio Emilo Brás, Karen Acioly, Luciana Savaget, Luiz Antônio Aguiar, Lygia Bojunga, Mariana Massarani, Marina Colasanti, Nilma Lacerda, Odilon Moraes, Pedro Bandeira, Roger Mello, Rogério Andrade Barbosa, Rosana Murray, Rui de Oliveira (indicado brasileiro ao *Prêmio Hans Christian Andersen de 2008* de ilustração), Ruy Castro, Ziraldo e muitos outros.

Entrega do Prêmio Ana Maria Machado

No dia 19 de junho, das 9 h às 12h, acontece a palestra do Professor Fabiano Tadeu Grazioli, autor do livro *Teatro de se ler - o texto teatral e a formação do leitor*, publicado pela Editora da Universidade de Passo Fundo, no auditório do *11º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens*. A palestra, realizada pelo *Centro de Pesquisa e Estudo do Teatro Infantil - CEPETIN*, em parceria com a FNLIJ. Logo em seguida será realizada a entrega do prêmio para os vencedores do *II Concurso de Dramaturgia Ana Maria Machado*, realização do CEPETIN. O concurso, na sua segunda edição, tem como objetivo incentivar a dramaturgia voltada para o teatro infantil.

França é o país homenageado

Já há alguns anos o *Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens* presta uma homenagem a um diferente país. Os países já homenageados foram: França, em 2001; Cuba, em 2002; Alemanha, em 2006; Suécia, em 2007 e Itália, em 2008.

Em 2009, a maratona literária entra na agenda das comemorações do Ano da França no Brasil, com a *Caravana de Escritores Franceses no Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens*, que traz a participação de cinco autores e ilustradores franceses, todos já editados no Brasil, especialistas em Literatura Infantil e Juvenil para participar do *11º Seminário FNLIJ de Literatura Infantil e Juvenil*, além de exposições de ilustrações francesas no estande do país homenageado. Entre os nomes confirmados estão: Dorothee de Monfreid, Gilles Eduar, Nathalie

Beaux, Olivier Douzou, Timothée de Fombelle e Vicent Cuvelier.

Um livro como presente

O *Salão FNLIJ*, desde a sua terceira edição, vem garantindo que cada criança e adolescente tenha o direito a levar para casa um livro de acordo com o seu interesse, estendendo assim, a leitura de literatura para além do período do evento e estimulando a criação da biblioteca pessoal. Para a 11ª edição foram comprados, pela FNLIJ, cerca de 35 mil exemplares para a distribuição gratuita.

O 1º dia do Salão FNLIJ é exclusivo para o professor

O dia 10 de junho é dedicado exclusivamente aos professores do ensino fundamental e médio das redes pública e privada, representando assim a importância do professor na formação de leitores. Para 2009, essa proposta do Dia do Professor no *Salão FNLIJ*, que nasceu no ano de 2006, foi retomada e ampliada. Nesse dia, os professores participam de visitas guiadas por um especialista ou professor da FNLIJ para conhecer as 70 editoras que expõem no *Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens* as novidades do mercado editorial voltadas para esse público, participar de um encontro com autor e ilustrador, além de toda a estrutura do evento.

Ainda nesse dia, acontece também o 2º encontro da Comissão Carioca de Leitura e a abertura oficial do evento. A cerimônia de abertura oficial do evento é às 17h, no auditório do *Salão FNLIJ*, com a entrega dos prêmios para os vencedores do *Prêmio FNLIJ e Concursos FNLIJ*.



Visitante do Salão FNLIJ conhecendo e se encantando com novas histórias

O escritor Ziraldo em um momento prazeroso de leitura com seu público.

Toda criança e jovem que visita o Salão FNLIJ tem direito a um livro de qualidade

França é o país homenageado no 11º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens

Em 2005, o Ano do Brasil na França – intitulado *Brasil, Brasis* – fez com que os franceses conhecessem o Brasil em toda sua diversidade, sua riqueza e sua criatividade.

Já em 2009, é a vez do ano da França no Brasil. Chamado de *França.Br 2009* e lançado em dezembro passado pelos presidentes dos dois países. O ano da França no Brasil, foi inaugurado oficialmente no dia 21 de abril,

Feriado de Tiradentes, às 20h, com o espetáculo pirotécnico multimídia *O Encontro da Água e do Fogo*, na Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro, e terá seu encerrado em 15 de novembro deste ano. O *França.Br 2009* tem como proposta apresentar uma França moderna, diversificada e aberta: moderna na criação, na inovação e na pesquisa, na liderança do debate de ideias; diversificada em sua população, seus conhecimentos e seus territórios; aberta ao mundo e cooperando com os outros países: na África, no Caribe ou na América Latina.

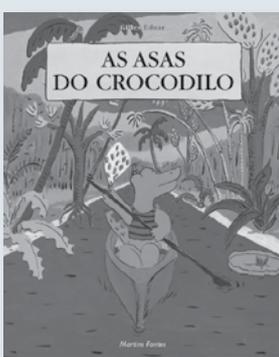
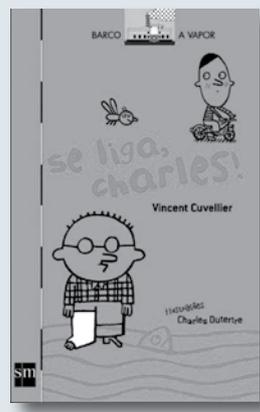
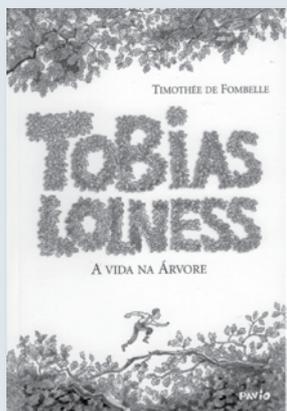
A FNLIJ que no *Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens* já homenageou países como: França, em 2001; Cuba, em 2002; Alemanha, em 2006; Suécia, em 2007 e Itália, em 2008; retorna, nessa edição de 2009, prestando mais uma vez homenagem à França pelas comemorações do ano da França no Brasil.

No estande do país homenageado, com 30 m², encontramos duas exposições de ilustrações francesas. Uma, dos livros de autores e ilustradores que estão presentes no *11º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens*, idealizada pela Livraria Travessa, e a outra, pela seção francesa do

International Board on Books for Young People – IBBY, La Joie par les Livres, dos principais ilustradores do país, berço do iluminismo que tem como lema em sua bandeira a Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Esta última exposição inédita será apresentada posteriormente na 17ª Feira de Bratislava, em novembro de 2009.

A parceria da *Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil* com o *Consulado Geral da França*, situado no Rio de Janeiro, possibilitou a vinda de especialistas, escritores e ilustradores franceses, como: Dorothee de Monfreid, Gilles Eduard, Nathalie Beaux, Olivier Douzou, Timothée de Fombelle e Vincent Cuvelier, que além de participar do *11º Seminário FNLIJ de Literatura Infantil e Juvenil*, dando uma panorâmica da Literatura para crianças e jovens no seu país e na Europa, também conversaram com o público sobre seus livros já publicados por editoras brasileiras, além de participar da Performance do Ilustrador.

Conheça agora um pouco mais dos escritores e ilustradores franceses e suas obras que fazem parte da programação de lançamentos do *11º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens*.



Dorothee de Monfreid - nasceu, em 1973, em Paris. Aos 11 anos criou sua primeira revista ilustrada, *Loiseau bavarde* (*O pássaro tagarela*). Estudou artes decorativas e hoje é autora e ilustradora de livros infantis. No seu currículo constam obras infantis como *Hoje não quero banana* e *Noite escura* (ambas publicadas pela Editora WMF Martins Fontes). Em *Noite escura*, a sensibilidade pela escolha do tema e a condução da história encantam as crianças. Afinal, qual delas nunca teve medo do desconhecido, ainda mais se for numa noite escura?

Gilles Eduard - Filho de pais franceses, nasceu no Brasil, em São Paulo, no ano de 1958. Estudou na escola francesa Liceu Pasteur. É formado em arquitetura pela USP, trabalhou com artes gráficas, teatro e música até viajar para a Europa em 1990, onde morou 10 anos entre França, Espanha e Inglaterra.

Foi trabalhando na livraria infantil do Museu do Louvre que ele entrou em contato com os livros infantis para nunca mais deixá-los. Seduzido por este universo de histórias rápidas e concisas, com seus desenhos e pinturas de estilos tão diversos inseridos no contexto maravilhoso da descoberta do mundo e de tudo que representa a infância.

Na época começou a ser publicado pela editora Albin-Michel, com quem segue trabalhando até hoje (são 15 livros, desde 1994).

Ao voltar para o Brasil, em 2000, iniciou seu trabalho com editoras paulistanas (Martins Fontes, Cia das Letras, Ática). Atualmente, são oito livros como autor-ilustrador.

Hoje, no seu atelier em São Paulo, escreve e desenha livros, mas também dá aulas e toca um pouco de clarineta.

No *11º Salão FNLIJ* você terá a oportunidade de conversar com o escritor do livro *As asas do crocodilo*, publicado pela Martins Fontes.

Olivier Douzou - Nasceu em Rodez Aveyron, na França, em 1963. Arquiteto e pai de três filhos, sempre se interessou por arte. Além de escrever e ilustrar livros infantis, trabalha com design de móveis. É autor de mais de 50 títulos, muitos em colaboração com outros ilustradores. Em 1999, recebeu o Bologna Ragazzi Award, na categoria ficção, pelo livro *On ne copie pas* (*Não se imita*, 1998), ilustrado por Frédéric Bertrand. O livro *Le nez* (*O nariz*, 2006) foi contemplado com o prêmio Baobab no Salão do Livro de Montreuil em 2006, e sua versão em português será lançada no *11º Salão FNLIJ*. Os livros de Olivier Douzou são lançados pela Cosac Naify.

Timothée de Fombelle - Nasceu na França, em 1973. Aos 17 anos, fundou o grupo de teatro Troupe des Bords de Scène. Formou-se em letras modernas e foi professor em seu país natal e na École Normale Supérieure de Hanói, no Vietnã. Sua estreia literária ocorreu em 2006, com *Tobias Lolness – A vida na Árvore*, o primeiro volume das aventuras do jovem e microscópico Tobias Lolness. O livro ganhou mais de uma dezena de prêmios e teve os direitos de tradução vendidos para 20 países. Seu livro é editado pela Rocco.

Vincent Cuvelier - Nasceu em Brest, na França, em 1969. Ainda adolescente, escreveu seu primeiro livro, com o qual ganhou o Jeune Écrivain, prêmio literário para jovens escritores. Ele mora em Rennes, numa casa com jardim e cheia de gatos. Publicou vários livros, recebeu prêmios e foi traduzido em diversas línguas. Em seu site, ele fala de sua obra, de sua vida, conversa com os leitores e mostra histórias inéditas: www.20six.fr/vincentcuvelier. No *11º Salão FNLIJ para Crianças e Jovens* o autor conversará sobre suas obras *A motorista de ônibus* e *Se liga, Charles!*, ambos editados pela SM.

O escritor Bartolomeu Campos de Queirós é o grande homenageado do 11º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens

O 11º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens homenageia um dos principais escritores brasileiros, Bartolomeu Campos de Queirós, vencedor do IV Prêmio Ibero-americano SM de Literatura Infantil e Juvenil.

Em 2008, Bartolomeu foi o candidato indicado pela FNLIJ, como seção brasileira do *International Board on Books for Young People - IBBY*, ao Prêmio *Hans Christian Andersen* (considerado o Nobel da Literatura Infantil), ficando entre os cinco finalistas. Para 2010, o escritor está sendo novamente indicado pela FNLIJ para concorrer ao prêmio. Em 2008 a FNLIJ também o indicou para concorrer ao *Prêmio Astrid Lindgren Memorial Award (ALMA)*.

Bartolomeu lança no Salão FNLIJ, no dia 14 de junho, o livro *O tempo de voo*, que foi publicado primeiramente em espanhol, depois em francês e agora em português e, *Nascemos Livres – A Declaração Universal dos Direitos Humanos em imagens*. Ambos pela editora SM.

O Notícias traz um pouco da trajetória literária desse autor

Bartolomeu Campos de Queirós, hoje com 64 anos, viveu sua infância em Papagaio, cidade pequena, no interior de Minas Gerais, antes de se instalar em Belo Horizonte, onde reside e trabalha.

Com formação nas áreas de educação e arte, cursou o Instituto Pedagógico de Paris. Desde os anos 70, tem destacada atuação como educador, em vários níveis, contribuindo com importantes projetos para a Secretaria de Estado da Educação e para o Ministério da Educação.

Em 1974, publicou seu primeiro livro, *O peixe e o pássaro*, e desde então, vem firmando seu estilo de escrita como uma prosa poética da mais alta qualidade.

Já este seu primeiro livro ganhou de imediato um dos mais importantes prêmios brasileiros para livros infantis: o Selo de Ouro outorgado pela Fundação Nacional Livro Infantil e Juvenil. Esse livro fala dos espaços largos, da beleza da vida, do miúdo e do cotidiano de que continua, até hoje, a ocupar-se sua literatura.

Há mais de 30 anos Bartolomeu se dedica à literatura e já publicou quase meia centena de livros. Alguns estão traduzidos para outras línguas, e muitos ganharam prêmios importantes, dentro e fora do Brasil, como: *Chevalier de l'Ordre des Arts et des Lettres*, França; *Medalha Rosa Blanca*, Cuba; Prêmio Cidade de Belo Horizonte; Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro; Selo de Ouro, da Fundação Nacional do Livro Infanta-Juvenil; Diploma de Honra do IBBY; Prêmio Nestlé de Literatura; Prêmio

Academia Brasileira de Letras; Concurso Internacional de Literatura Infanto-Juvenil (Brasil, Canadá, Suécia, Dinamarca e Noruega), entre outros.

IV Prêmio Ibero-americano SM de Literatura Infantil e Juvenil

No dia 3 de dezembro de 2008, o escritor recebeu o IV Prêmio Ibero-americano SM de Literatura Infantil e Juvenil, em cerimônia que aconteceu na Feira do Livro de Guadalajara, no México.

O Prêmio Ibero-americano SM é promovido pela Fundação SM e acontece anualmente, desde 2004. Busca reconhecer autores vivos que escrevam em qualquer das línguas faladas na comunidade ibero-americana e com uma relevante e valiosa obra destinada ao público infantil e juvenil.

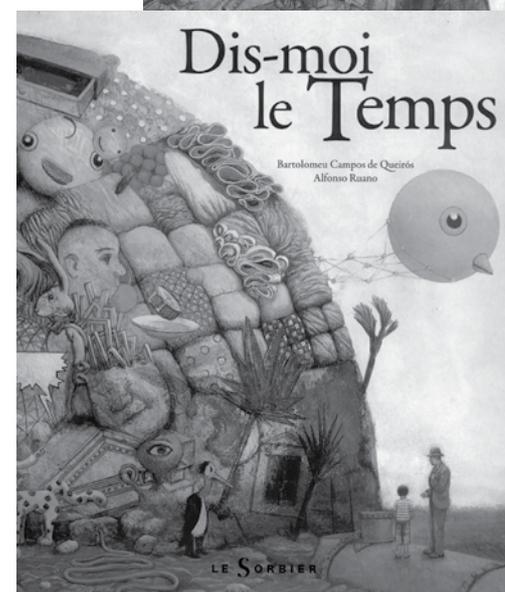
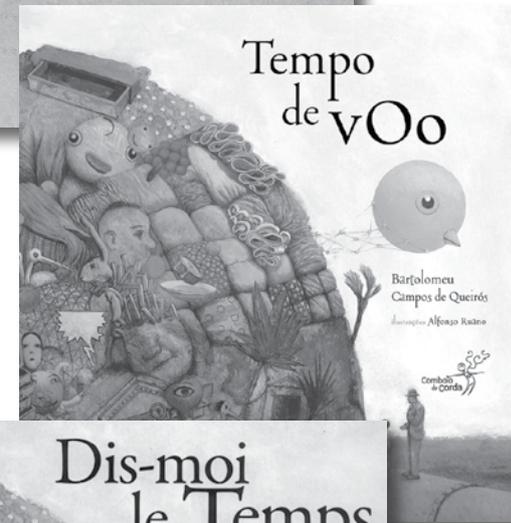
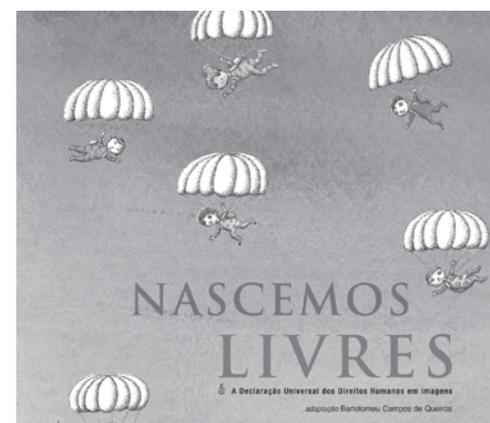
Segundo a comissão julgadora do Prêmio, Bartolomeu foi escolhido pela “transcendência de sua obra, que se manifesta na profundidade dos temas que trata, no respeito ao leitor, no compromisso com a arte literária sem concessões e no caráter poético e filosófico de sua obra”.

Além do reconhecimento internacional, o mineiro ganhou 30 mil dólares e o direito de ter todas as suas obras traduzidas e publicadas nos países ibero-americanos por Edições SM.

Concorreram ao Prêmio 22 escritores ibero-americanos (Brasil, Argentina, Bolívia, Colômbia, Chile, Espanha, México e Uruguai). Bartolomeu é o primeiro lusófono a vencer a premiação. Para Bartolomeu: “Receber o Prêmio Ibero-Americano de Literatura da Fundação SM só me traz alegria. Ver o meu trabalho reconhecido por um empreendimento com reconhecimento público, entre outros tantos países, é saber que meu trabalho não foi em vão. Ao mesmo tempo, tal escolha pesa, pois passo exigir mais de mim na minha produção”.

Confira agora a lista de cinco títulos do escritor Bartolomeu Campos de Queirós nominada para concorrer ao Prêmio Hans Christian Andersen. Estas obras você encontra nas respectivas editoras, no Salão FNLIJ.

- *Por parte de pai*, 1995, editado pela RHJ
- *Até passarinho passa*, 2003, editado pela Moderna
- *Ciganos*, 2004, editado pela Global
- *O olho de vidro do meu avó*, 2004, editado pela Moderna
- *Ler, escrever e fazer conta de cabeça*, 2004, editado pela Moderna



O **Notícias**, ouviu intuições parceiras da FNLIJ que incentivam ou realizam projetos de leitura com o objetivo de proporcionar o acesso do livro de qualidade e da literatura a todos os brasileiros. O pioneirismo dessas intuições causam muito orgulho e a certeza de que o foco dos trabalhos que valorizam a cultura escrita e a sua democratização vale a pena.



Christine Castilho Fontelles – Diretora de Educação e Cultura do Instituto Ecofuturo

O Instituto Ecofuturo está comemorando 10 anos e, desde o seu início, apóia o

Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, e tem a Fundação como parceira no projeto Bibliotecas Comunitárias. Quais são as ações do Instituto Ecofuturo para a formação de um país leitor?

Nesta breve e intensa década constatei um certo senso comum que só faz acentuar um problema real: a certeza instaurada de que brasileiro não gosta de ler. Acho que nosso trabalho foi salvo desta idéia fixa pelo convívio com gente como Beth Serra, Marisa Lajolo, Maria Betânia Ferreira, Bartolomeu Campos de Queiros, Percival Leme Brito, Ana Maria Machado, pelo compromisso com a busca de conhecimento, pelo contato mais intenso com a literatura produzida e com tanta gente Brasil adentro e pela experiência em implementar 78 Bibliotecas Comunitárias em 8 estados brasileiros, em parceria com o poder público e a sociedade civil, com execução técnica da FNLIJ. Quando nos “salvamos”, “salvaram-se” milhares de ter mais alguém buscando promover leitura a partir de um dado injusto e falso, que certamente contaminaria nossos projetos e não permitiria que nos somássemos a uma rede de pessoas sabedoras de que temos uma vocação leitora, sim, faltam espaços, oportunidades, referências que possam ser acessadas democraticamente. As publicações que viabilizamos, os concursos de redação que realizamos para todo o País, a recente conquista do Dia Nacional da Leitura no dia 12 de outubro – com intuito de ampliar divulgação e referências sobre a importância de ler com e para crianças, desde bebês -, a busca pela construção de indicadores de desempe-

nho e impacto das bibliotecas que implantamos, sob a coordenação de Ricardo Paes de Barros, outro projeto realizado em parceria com a FNLIJ, absolutamente tudo o que fazemos tem o compromisso de promover o hábito da leitura e o desenvolvimento da habilidade de compreender e criticar conteúdos, ao uso consciente das palavras. Acreditamos que hoje pode ser o dia em que uma criança descobre o gosto pela leitura, e isso afetará positivamente o amanhã de todos.



João Guerreiro – Coordenador de Ações Culturais do Centro Cultural da Ação da Cidadania

O Ação da Cidadania desenvolve vários projetos. Dentre eles o Natal sem Fome de Sonhos que arrecada

brinquedos e livros. A arrecadação desses livros possibilitaram a criação dos Espaços de Leitura. Atualmente, já foram implantadas 150 bibliotecas em várias regiões do país. Qual a importância deste projeto para o desenvolvimento da leitura em nosso país?

Os Espaços de Leitura são espaços móveis, constituídos através de um “carrinho”, projetado pelo Instituto Nacional de Tecnologia (INT) especificamente para transitar em comunidades populares íngremes, sem asfalto etc. Com capacidade para transportar até 150 livros, os carrinhos funcionam como bibliotecas populares móveis.

Os Espaços de Leitura buscam despertar leitores, apresentando-lhes todas as dimensões da leitura que permitem fomentar os sonhos daqueles que se deparam com as cores, sabores e perfumes das palavras.

Como um catalisador da Rede dos Espaços de Leitura, o *Ponto de Cultura* da Ação da Cidadania funcio-

na no Centro Cultural Ação da Cidadania (CCAC), onde são realizadas oficinas e capacitações para formar novos leitores, que se tornam agentes propagadores da leitura. Dentre estas oficinas, destacamos o projeto “*Leitura em Ação*”, desenvolvido com os Comitês responsáveis pelos Espaços de Leitura. Nestas rodas, em 2008, estiveram presentes os escritores Moacyr Scliar, Ferreira Gullar, Ziraldo, Elisa Lucinda, Flávio Carneiro, Bráulio Tavares, Daniel Munduruku, Nei Lopes e Ana Maria Machado. O objetivo destas Rodas ecléticas foi apresentar um panorama geral da literatura nacional para os agentes sociais da Ação da Cidadania, além de possibilitar um encontro entre o público - basicamente composto pelos agentes sociais - e estes renomados escritores, debatendo com eles suas formas de criação e histórias de vida. No segundo semestre de 2009 teremos mais um ciclo do *Leitura em Ação* no CCAC.

Entre 2007 e 2008, foram implementados 150 Espaços de Leituras, capitaneados pelas lideranças comunitárias da Ação da Cidadania em 15 municípios do Rio de Janeiro. Apesar de já terem sido capacitados 500 líderes, só conseguimos recursos para implementar os 150 Espaços de Leituras iniciais. Cada Espaço de Leitura desenvolveu, em média, 2 mediações na sua comunidade durante o mês, com um público médio de 10 pessoas por mediação, alcançando 20 acessos ao mês e 240 em um ano, ou seja, nos 150 Espaços de Leitura obtivemos uma média total de 36 mil acessos.

A potencialidade da multiplicação dos Espaços de Leituras e de diversificação de suas atividades são inúmeras. Em 2009, os Espaços de Leitura ultrapassaram as fronteiras do Rio e chegaram aos estados de Rondônia, Pará, Ceará, Bahia e São Paulo.

Em suma, os Espaços de Leitura da Ação da Cidadania apresentam-se como uma concretização de ações dos comitês nas comunidades, valorizando o protagonismo de seus membros e garantindo a ampliação do saber e da cultura que, sem dúvida, é o que transforma a sociedade e constrói um país mais justo.



Eliane Costa – Gerente de Patrocínios da Petrobras

O que representa para a Petrobras, a nove anos consecutivos, ser a principal patrocinadora do Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens?

Para a Petrobras, apoiar a décima primeira edição do Salão é uma oportunidade de fomentar iniciativas educativas e de estimular a reflexão sobre a cultura e o pensamento brasileiros. O Salão FNLIJ do Livro é uma oportunidade para que crianças e jovens participem de lançamentos e tenham contato direto com os autores e com a literatura brasileira. É um evento que fomenta a economia que gira em torno do livro e estimula o gosto pela leitura.



José Raymundo Martins Romão – Presidente do Conselho da Ação da Cidadania

O Centro Cultural da Ação da Cidadania abrigará a 11ª edição do Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens. Como se deu essa parceria já que o Senhor foi membro do Conselho da FNLIJ e atualmente é Presidente da Ação da Cidadania? E o que significa a realização desse evento?

Na década de 90 tive o privilégio de participar do Conselho da FNLIJ e assim conhecer seu profícuo trabalho em prol da leitura.

Disseminando o livro, preparando leitores, participando e organizando eventos nacionais e internacionais, a Fundação exercita a benemérita tarefa de promoção humana, preparando, através da leitura, crianças e jovens para cidadania.

Recentemente assumi a presidência do Conselho da Ação da Cidadania, extraordinária entidade criada por Hebert de Souza, o Betinho, e consolidada por Maurício Andrade, visionário que sonhava com um país sem fome, sem miséria, povoado por pessoas educadas.

Minha chegada a Presidência do Conselho coincidiu com a mudança de objetivos da Ação da Cidadania.

A luta contra a fome passou a ser luta pelo saciar da “fome dos sonhos”.

Por ocasião do NATAL, não mais seriam distribuídos alimentos, mas brinquedos e, sobretudo livros.

A Ação da Cidadania estimula a criação de espaços de leitura nos comitês, visando a formação de leitores e o acesso a leitura.

A aproximação entre a Ação da Cidadania e a FNLIJ, foi, portanto natural, por serem duas entidades que se dedicam ao sublime mister de elevar o ser humano, fazendo-o partícipe de sua dignificação e engrandecimento.

A 11ª Edição do Salão da FNLIJ a ser realizado no Centro Cultural da Ação da Cidadania, significa uma parceria permanente em prol da leitura, da construção de uma sociedade mais justa, onde todo homem e o homem todo, possam a partir do livro, construir o próprio futuro, um futuro de paz, justiça e igualdade.

Áurea Alencar – Gerente de Educação Arte e Cultura do Instituto C&A

O Instituto C&A dirigiu, há três anos, um dos focos do seu trabalho para a formação de leitores com ênfase na literatura e, desde então, apóia o Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens. Fale sobre o projeto Prazer em Ler.

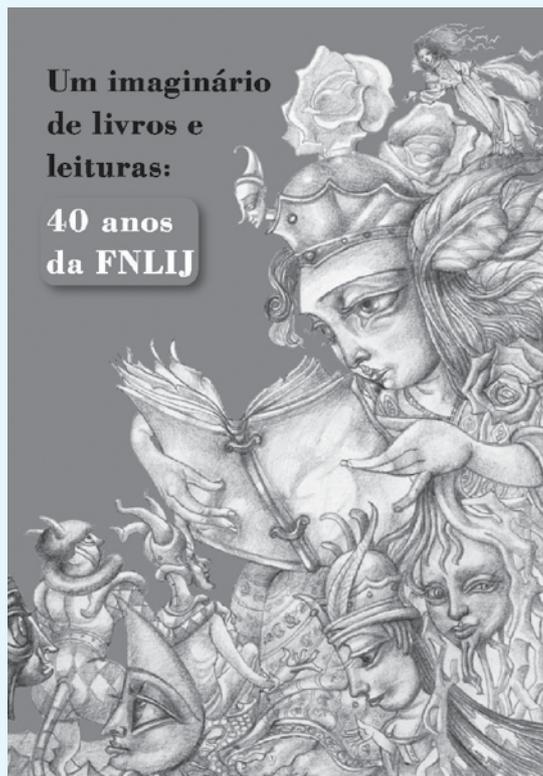
O programa *Prazer em Ler* foi concebido, planejado e executado pelo Instituto C&A, com a finalidade de promover a leitura no Brasil. A constatação de que o pleno domínio da leitura e da escrita ainda é privilégio restrito a 26% da população brasileira entre 15 e 64 anos (Inaf) é um dos dados de cenário que exem-

plifica a força de uma demanda social que justifica a criação do programa. Este, ao ser criado, partiu da premissa da leitura enquanto direito. Daí a ser erigido o princípio básico do programa: *Ler é um direito fundamental à construção do cidadão, principal via de acesso ao conhecimento e à cultura.*

Os conceitos que baseiam o programa Prazer em Ler partem da premissa de que a literatura pode contribuir na construção da cidadania, pois cada leitor elabora, a partir da leitura, reflexões que o apóiam no processo de inserção como sujeito na sociedade. Ao mesmo tempo, a literatura oferece a possibilidade de o leitor construir significados para a consolidação de sua própria identidade. A relação com a literatura é feita de intersubjetividades, ou seja, o leitor vai estabelecendo novas formas de ver, tanto no que se refere ao seu universo interno, como para pensar seu lugar no mundo. E confluindo com a própria concepção de educação do Instituto C&A, enquanto processo de construção de sujeitos autônomos e críticos, emerge a noção de leitura enquanto prática construtora da cidadania.

O programa Prazer em Ler possui um sistema de acompanhamento e avaliação que foi desenhado para atender a quatro grandes objetivos: promover a aprendizagem dos agentes envolvidos; aprimorar o programa Prazer em Ler, bem como os projetos de incentivo à leitura por ele apoiados; aferir a relevância do programa perante a situação da leitura no Brasil; disseminar resultados e boas práticas de promoção da leitura.

Desenvolver programas e projetos no formato de ciclo de investimento é uma das diretrizes do Instituto C&A. O Programa Prazer em Ler de promoção da leitura completou, neste início de 2009, seu primeiro ciclo de três anos. Ele foi lançado em fevereiro de 2006, inspirado pela idéia de incrementar a intencionalidade e o impacto das ações de fomento à leitura realizadas pelas instituições que apoiava. A construção de acervo, a implementação de espaços adequados de leitura e a formação de educadores mediadores da leitura estabeleceram-se como focos do programa, que recebeu cerca de R\$ 21 milhões em investimentos desde 2006.



Um imaginário
de livros e
leituras:

40 anos
da FNLIJ

Um imaginário de livros e leituras: 40 anos da FNLIJ

A obra *Um imaginário de livros e leituras: 40 anos da FNLIJ* que resgata os principais pontos da história dessa instituição desde a sua fundação já está disponível para leitura no site www.fnlij.org.br e, os sócios da FNLIJ, que residem no Rio de Janeiro, e que gostariam de ter o seu exemplar pode retirá-lo na sede da Fundação. Outra forma para os sócios que estiverem interessados em ter o livro é pelo correio, ficando, apenas, o custo das despesas de envio por sua conta.

Prêmio FNLIJ 2009 é entregue no Salão FNLIJ

Confira os livros infantis e juvenis, publicados em 2008, vencedores do *Prêmio FNLIJ 2009*. A entrega do Prêmio acontece dia 10 de junho, às 17h, no auditório, durante a cerimônia de abertura do *11º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens*. Mais informações consulte o site www.fnlij.org.br

Prêmio FNLIJ Ofélia Fontes – O Melhor Livro para a Criança

O guarda-chuva do vovô. Carolina Moreyra. Il. Odilon Moraes. DCL.

Prêmio FNLIJ Orígenes Lessa – O Melhor Livro para o Jovem

O fazedor de velhos. Rodrigo Lacerda. Il. Adrienne Gallinari. Cosac Naify.

Prêmio FNLIJ Luís Jardim – O Melhor Livro de Imagem

Rabisco, um cachorro perfeito. Michele Iacocca. Ática.

Prêmio FNLIJ Monteiro Lobato – Tradução e/ou Adaptação

A Melhor Tradução e/ou Adaptação - Criança
O livro inclinado. Peter Newell. Trad. Alípio Correia de Franca Neto. Cosac Naify.

A Melhor Tradução e/ou Adaptação - Jovem
Kafka e a boneca viajante. Jordi Sierra i Fabra. Trad. Rubia Prates Goldoni. Il. Pep Montserrat. Martins Editora.

A Melhor Tradução e/ou Adaptação - Informativo
Como funciona o incrível corpo humano por Idéias-Brilhantes. Richard Walker. Trad. Vanessa Barbara. Il. Lisa Swerling e Ralph Lazar. Cia. das Letrinhas.

A Melhor Tradução e/ou Adaptação - Reconto
Histórias da avó: contos da mulher sábia de várias culturas. Recontadas por Burleigh Mutén. Trad. Geraldo Korndorfer e Luís Marcos Sander. Il. Siân Bailey. Paulinas.

Prêmio FNLIJ Malba Tahan – O Melhor Livro Informativo

Almanaque Machado de Assis: vida, obra, curiosidades e bruxarias literárias. Luiz Antonio Aguiar. Il. Jorge Guidacci. Record.

Prêmio FNLIJ Odylo Costa, filho – O Melhor Livro de Poesia

O menino poeta: obra completa. Henriqueta Lisboa. Ilustrações e projeto gráfico Nelson Cruz. Peirópolis.

Livro das perguntas. Pablo Neruda. Trad. Ferreira Gullar. Il. Isidro Ferrer. Cosac Naify.

Prêmio FNLIJ Gianni Rodari – O Melhor Livro Brinquedo

A história de tudo: do Big Bang até hoje em divertidas dobraduras. Neal Layton. Trad. Eduardo Brandão. Engª de papel Corina Fletcher. Cia. das Letrinhas.

Prêmio FNLIJ Cecília Meireles – O Melhor Livro Teórico

Pelos Jardins Boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens. Rui de Oliveira. Nova Fronteira.

Prêmio FNLIJ Figueiredo Pimentel – O Melhor Livro Reconto

As 14 pérolas da Índia. Ilan Brenman. Il. Ionit Zilberman. Brinque-Book.

Prêmio FNLIJ Henriqueta Lisboa – O Melhor de Literatura em Língua Portuguesa

O gato e o escuro. Mia Couto. Il. Marilda Castanha. Cia. das Letrinhas.

Prêmio FNLIJ Glória Pondé – O Melhor Projeto Editorial

Zoo. João Guimarães Rosa. Seleção de Luiz Raul Machado. Il. Roger Mello. Nova Fronteira.

Prêmio FNLIJ – A Melhor Ilustração

Um livro de horas. Emily Dickinson. Seleção, tradução e ilustração Angela-Lago. Scipione.

Prêmio FNLIJ – Autor Revelação

Carolina Moreyra. *O guarda-chuva do vovô*. Il. Odilon Moraes. DCL.

1969 Marco na Literatura Infantil e Juvenil no Brasil

40 anos da publicação de textos para crianças e jovens na Revista *Recreio* e do lançamento dos livros **Flicts** e **O Gênio do Crime**

Em 1969, época da ditadura militar, ano em que o primeiro homem pisou na lua e que foi feita a primeira transmissão de televisão a cores no Brasil, nascia os livros *Flicts*, de Ziraldo e *O Gênio do Crime*, de João Carlos Marinho e, os primeiros textos para crianças e jovens de Ruth Rocha, Ana Maria Machado e Joel Rufino dos Santos, na *Revista Recreio*. Grandes escritores, que depois de Monteiro Lobato, encheriam de criatividade o lúdico imaginário infantil e juvenil.

Ruth Rocha, Ana Maria Machado e Joel Rufino

A *Revista Recreio*, um periódico semanal com o objetivo de divertir e educar as crianças e pré-adolescentes, foi lançada em 1969, publicando textos de escritores como Ruth Rocha, Ana Maria Machado e Joel Rufino dos Santos.

Ruth Rocha (indicada ao Prêmio Hans Christian Andersen em 2002) participou da criação da *Revista Recreio*, onde teve suas primeiras histórias publicadas a partir de 1969. *Romeu e Julieta*, *Meu Amigo Ventinho*, *Catapimba e Sua Turma*, *O Dono da Bola*, *Teresinha e Gabriela*, estão entre seus primeiros textos de ficção. Ainda na Abril, foi editora, redatora e diretora da Divisão de Infante-Juvenis. Foi nas páginas da *Recreio* que Ruth Rocha criou a história *Marcelo, Martelo, Marmelo*, que se transformou em um grande fenômeno editorial no país.

Em sua primeira fase, a revista publicava, a cada semana, uma história diferente e lançou nomes, como **Ana Maria Machado** (ganhadora do Prêmio Hans Christian Andersen em 2000), que atualmente possui mais de 100 livros publicados. Em 1976, Ana Maria Machado publicou seu primeiro livro para crianças, *Bento-que-bento-é-o-frade*, e **Joel Rufino dos Santos** (indicado ao Hans Christian Andersen em 2004 e 2006), que começou a escrever para crianças a convite da *Revista*. Foi quando vieram à tona todas as histórias que a avó materna lhe contava: casos de curupiras, lobisomens, de bando de Lampião, boitatás... Atualmente Joel tem dezenas de livros editados para crianças e adultos.

Flicts, de Ziraldo

Ziraldo, escritor e ilustrador, escreve em 1969, a convite da Editora Expressão Cultural, a história de *Flicts*. A obra se diferencia pela ousada e moderna concepção

gráfica, tornando-se assim, um marco para a Literatura Infantil no Brasil.

Flicts conta a história de uma cor que não encontrava lugar no mundo. Em meio à solidão, o personagem decide fugir e vai parar na lua, encontrando um satélite que tinha a sua cor. A história de *Flicts* acaba de ganhar uma versão em japonês pela Editora Ofusha.

João Carlos Marinho, O Gênio do Crime

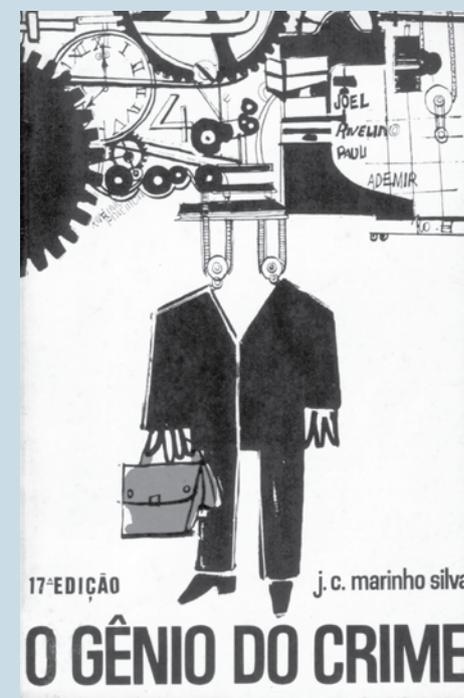
O Gênio do Crime (subtítulo: *Uma História em São Paulo*) é o primeiro livro de **João Carlos Marinho** e se mantém no sucesso editorial há 40 anos (mais de 1 milhão de exemplares vendidos em 62 edições) e é referência fundamental da Literatura Infantil e Juvenil Brasileira. Lançado em 1969 pela editora Brasiliense, foi depois incorporado ao catálogo da editora Global, que publicou a maioria de suas atuais 62 edições. Antes da Global, foi também publicado pelas editoras Obelisco e Círculo do Livro. Por muitos anos também circulou em edição de bolso da Ediouro.

Em 2006, foi publicado em espanhol com o título *El Gênio del Crímen*. Foi adaptado para o cinema, em 1973, pelo diretor Tito Teijido, com o título *O Detetive Bolacha Contra o Gênio do Crime*.

No dia 16, dia dedicado a Literatura Infantil e Juvenil Brasileira, no *11º Seminário FNLIJ*, estarão presentes Ana Maria Machado, Joel Rufino dos Santos, Ruth Rocha e Ziraldo, além de especialistas que debaterão suas obras e trajetórias literárias. João Carlos Marinho não poderá estar presente, mas gravará um depoimento que será transmitido no evento. (Mais informações sobre o *Seminário FNLIJ* na página 12).

Haverá também lançamentos de livros de alguns desses escritores no *11º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens*. São eles: Ana Maria Machado, dia 13, às 17h, lança as obras: *Sinais do Mar* (Cosac Naify), *Mensagem para você* (Ática), *Um pra lá, outro pra cá* e *A minhoca da sorte* (ambos pela Moderna). Ziraldo, no dia 18, às 14h, lança as obras: *O livro do sim* e *O livro do não* (os dois pela Melhoramentos).

O encontro dessas estrelas da Literatura Infantil e Juvenil no *11º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens*, durante o evento e no *Seminário FNLIJ*, no dia 16, com uma sessão de autógrafos coletiva, é imperdível. Portanto, agende-se!



Entrevista com a nova Secretária Municipal de Educação, Claudia Costin

Rio, uma cidade de leitores



O **Notícias** conversou com a Secretária Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro, Sra. Claudia Costin, que, na manhã do dia 28 de abril, lançou na Academia Brasileira de Letras – ABL o programa *Rio, uma cidade de leitores*, que prevê uma série de ações para estimular a leitura na cidade.

É importante salientar que geralmente em troca de governos, a continuidade de projetos da administração anterior é muito difícil. Mas a Secretária, além de valorizar o trabalho já realizado na área da leitura pela equipe da Divisão de Mídia Educação, coordenados por Simone Monteiro Araújo, vem fortalecer e ampliar esse projeto com seus conhecimentos. Outra grande parceria que se fortaleceu foi a participação da Secretaria Municipal de Educação com o *Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens* garantindo a visita de alunos e professores, bem como compra de livros para as Salas de Leitura das escolas municipais.

Conheça agora um pouco do planejamento e dos projetos na área do livro e da leitura que serão desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Educação para aumentar os índices de leitura na cidade do Rio de Janeiro.

Notícias - Como é o desafio de coordenar a maior rede pública municipal de educação do Brasil?

Claudia - É certamente um grande desafio. A rede conta com 1.062 escolas e 254 creches, cerca de 39.000 professores e 730.000 alunos. Apresenta também um desempenho escolar muito diverso, com escolas onde o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) é semelhante ao de países do primeiro mundo e outras com índices baixíssimos. Como dar a todos a possibilidade e o prazer de aprender? Este é o desafio!

Estou muito animada com esta chance de dar um salto na qualidade da Educação carioca. A base de que se sai não é ruim. A cidade tem um IDEB alto para o padrão nacional, mas infelizmente o Brasil tem uma educação ainda deficiente e o resultado aparentemente bom do Rio perde substância quando comparado com o de países desenvolvidos. Uma cidade que tem 15% da população com nível universitário e que sedia as melhores universidades e centros de pesquisa do país não pode se conformar com índices tão medianos.

São 28.700 analfabetos funcionais no 4º, 5º e 6º anos, um grande número de crianças que não dominam os conteúdos de Português e Matemática da série imediatamente anterior a sua. Há muito que fazer!

Notícias - O que será feito para a realização do projeto Rio Cidade de Leitores?

Claudia - O projeto Rio uma Cidade de Leitores é uma ação coordenada para fomentar a leitura de livros nas escolas e em seu entorno. Envolve uma série de ações, como a promoção da leitura pelo professor, com o envio de dois livros por trimestre a cada um, a partir de uma escolha feita por eles com base em uma lista,

o fortalecimento de acervos e de atividades nas salas de leitura, a capacitação de professores para atuar nesses espaços e na própria sala de aula com leitura por prazer, criar espaços de leitura no entorno das escolas, premiação dos melhores projetos escolares de leitura, entre outras iniciativas.

Para subsidiar a implantação destas ações e propor outras, será instalada a Comissão Carioca de Leitura.

Notícias - Qual será o papel da Comissão Carioca de Leitura?

Claudia - Esta comissão foi criada para aconselhar a Secretaria Municipal de Educação sobre as estratégias mais adequadas para promover a leitura na rede, monitorar o trabalho e, eventualmente, propor mudanças de rumo. É uma comissão composta por intelectuais, professores universitários, artistas, escritores e participantes na cadeia produtiva do livro.

A Beth Serra é a secretária executiva da Comissão e, nesta condição, tem me ajudado não só a selecionar as pessoas que a integram, como a pensar os caminhos da leitura no Rio e o papel da Secretaria Municipal da Educação.

Notícias - Como a senhora acha que a criação do Dia Nacional da Leitura e da Semana Nacional da Leitura e Literatura poderá contribuir para que o Brasil se torne um país de leitores?

Claudia - O Dia Nacional da Leitura foi criado em janeiro deste ano, a partir de um projeto de lei do senador Cristovam Buarque e representou um grande avanço. Com esta iniciativa, começamos a enfrentar o problema dos baixos índices de leitura no Brasil, país que conta com apenas 26% de pessoas capazes de ler um livro, notas inaceitáveis no PISA, teste internacional de qualidade da Educação, em leitura e

interpretação de textos e uma leitura média de apenas 1,8 livros por ano por cidadão adulto.

Tematizar a leitura no dia da criança pode nos levar também a pensar em como se formam leitores, como preparamos a nova geração para a aquisição de hábitos melhores que os de seus pais, no que diz respeito ao acesso sistemático a fontes de saber e deleite proporcionados pelo mundo dos livros.

Notícias - Qual o papel da escola, da família e da sociedade para a formação de leitores?

Claudia - A família é o lugar privilegiado para aquisição de hábitos de leitura. Os filhos observam seus pais lendo em seus horários de lazer e passam a reproduzir o comportamento. As crianças pequenas ouvem histórias lidas por suas mães ou avós e tem o interesse despertado para os livros. Os maiores lêem à noite, antes de dormir e comentam depois as leituras com seus irmãos e familiares.

A escola deveria complementar este trabalho. Não só alfabetizando e demandando a leitura de textos literários, mas mantendo bibliotecas escolares atualizadas, com livros atraentes e de boa qualidade. Infelizmente, a escola tem tido, muitas vezes, um papel solitário nesta empreitada. As crianças vêm, com frequência, de famílias desestruturadas, com reduzido acesso ao saber letrado e cabe, neste caso, à escola a tarefa de mostrar os primeiros livros às crianças, por vezes aos 7 ou 8 anos de idade. Tarde demais para muitos. Além disso, a escola pode estar desaparelhada para esta função. Somente 19,4% das escolas do ensino fundamental no país têm biblioteca e, segundo uma pesquisa da Confederação Nacional de Trabalhadores na Educação, cerca de 60% dos professores não têm o hábito da leitura.

Por conta deste grave problema, governos e sociedade vêm realizando os projetos mais diversos em prol da

A Secretária Municipal de Educação Claudia Costin com Cícero Sandroni, Presidente da ABL e a Secretária Municipal da Cultura Jandira Feghali lança o programa Rio, uma cidade de leitores.



leitura. ONGs criam bibliotecas em favelas, governos implantam programas de implantação de bibliotecas municipais, empresas mobilizam seus clientes para doar livros. Falta, na verdade, uma articulação desses diferentes agentes para que a ação de cada parte envolvida no processo seja mais efetiva. É este o sentido do Rio Cidade de Leitores.



Notícias - Existe a possibilidade de abertura das salas de leitura para a comunidade?

Claudia - Sim, existe. É uma das propostas do movimento. As salas de leitura hoje atendem basicamente às crianças. Devemos atender igualmente aos pais, que também têm dificuldade de acesso aos livros. Da mesma maneira, é um desperdício manter um espaço como este restrito ao mundo escolar. Isso acaba gerando uma distorção: as crianças passam a entender que bibliotecas e salas de leitura são reservadas para os anos escolares e não um ambiente a ser frequentado por toda a vida.

Notícias - Que mensagem a senhora gostaria de deixar para os professores, em relação à leitura literária na formação deles próprios e de seus alunos?

Claudia - Ler pode ser fonte de profundo prazer. Mais do que isso, ler é o caminho para a autonomia. Um leitor não depende dos meios de comunicação de massa para formar seu juízo sobre as questões candentes do mundo em que vivemos, nem sequer de mestres. O verdadeiro educador ensina a autonomia e não repassa mecanicamente seus pontos de vista, sua visão de mundo. Faz de cada aluno uma pessoa livre, apta a fazer suas escolhas, a escolher suas fontes de pesquisa e a construir hábitos que vão ajudá-lo na construção de sua independência como cidadão e profissional. E o faz com paixão. Forma leitores apaixonados e, portanto, livres.

Secretária Municipal de Educação Claudia Costin

Claudia já trabalhou como vice-presidente da Fundação Victor Civita e como professora do IBMEC-SP. Foi, entre outras funções, Ministra do Ministério da Administração, secretária-adjunta de Previdência Complementar do Ministério de Previdência Social e secretária de Estado da Cultura do governo do Estado de São Paulo. Tem grande experiência internacional como professora convidada da Universidade de Québec, gerente do Banco Mundial para a América Latina na área de Setor Público e Combate à Pobreza e consultora para os governos de Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. É articulista do jornal O Estado de São Paulo e conselheira do Instituto Ecofuturo, da TNC (The Nature Conservancy), do Conselho Ambiental Internacional da Dow Chemical e da empresa DASA. Claudia é especialista em gestão de políticas públicas e cursou doutorado em Gestão, Mestrado em Economia e graduou-se em Administração Pública pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (EAESP/FGV).

COMISSÃO CARIOCA DE LEITURA

Para acompanhar e monitorar o andamento das ações do projeto, a Secretária Municipal de Educação, Cláudia Costin, criou a Comissão Carioca de Leitura, integrada por notáveis e entusiastas da área de literatura e representantes de diversas áreas da sociedade civil. São eles: José Mindlin (Presidente de honra), Ana Lygia Medeiros, Ana Maria Machado, Antonio Calloni, Áurea Alencar, Bia Hetzel, Cássia Kiss, Célia Portela, Diléia Frate, Eliana Yunes, Elizabeth D'Angelo Serra, Gabriel Contino (O Pensador), Glaucio Pereira, João Guerreiro, José Luiz Goldfarb, Laura Sandroni, Lêda Maria da Fonseca, Luiz Antonio Aguiar, Magaly Cabral, Márcia Cabral, Márcia Leite, Marina Colasanti, Milena Piraccini Duchiate, Patricia Corsino, Rosa Helena Mendonça, Rosely Boschini, Sergio Alves, Simone Monteiro de Araujo, Sonia Kramer, Sonia Machado Jardim, Tite de Lamare e Ziraldo.

A Comissão Carioca de Leitura fará o seu segundo encontro no dia 10 de junho no Salão do Livro para Crianças e Jovens.

11º Seminário FNLIJ de Literatura Infantil e Juvenil

Cores e Letras da Literatura Infantil e Juvenil na França e no Brasil

O 11º Seminário FNLIJ de Literatura Infantil e Juvenil, com o tema *Cores e Letras da Literatura Infantil e Juvenil na França e no Brasil*, é uma atividade paralela ao 11º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, e acontece nos dias 15, 16 e 17 de junho de 2009, no auditório do Centro Cultural da Ação da Cidadania, na região do Cais do Porto do Rio de Janeiro, das 9h às 17h.

O Seminário inicia o seu primeiro dia com o tópico *A Literatura Infantil e Juvenil na França* com a presença dos especialistas, escritores e ilustradores franceses Dorothee de Monfreid, Gilles Eduar, Nathalie Beau, Olivier Douzou, Timothée de Fombelle e Vincent Cuvellier. A

França é o país homenageado do 11º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens em comemoração ao ano da França no Brasil.

Já a terça-feira, segundo dia do evento, o tema a ser abordado é *A Literatura Infantil e Juvenil Brasileira*, tendo como foco os 40 anos de publicação de textos para crianças e jovens dos autores Ruth Rocha, Ana Maria Machado e Joel Rufino dos Santos, na Revista Recreio, e do lançamento dos livros *FLICTS*, de Ziraldo e *O Gênio do Crime*, de João Carlos Marinho. O ano de 1969, devido à ditadura, foi difícil para as manifestações artísticas, mas marcante para a Literatura Infantil e Juvenil.

O último dia, como já acontece há cinco anos, é de-

dicado ao *Encontro de Escritores e Artistas Indígenas*, em parceria com o Instituto Indígena Brasileiro para Propriedade Intelectual – INBRAPI, e tem como expectativa trazer o debate para o universo da literatura, a fim de mostrar como o mundo ocidental está em constante mutação e, por isso, os indígenas estão buscando dominar o instrumental para atualizar a memória ancestral, enquanto lutam para manter viva a tradição oral, que sempre foi sua marca registrada.

O 11º Seminário FNLIJ de Literatura Infantil e Juvenil é um importante encontro para a atualização de professores, escritores, ilustradores, especialistas em Literatura Infantil e Juvenil e responsáveis por editorias.

Concursos da FNLIJ receberam inscrições de projetos de leitura de vários locais do Brasil

A Fundação Nacional do Livro infantil e Juvenil – FNLIJ realiza anualmente quatro concursos voltados ao estímulo da leitura de Literatura Infantil e Juvenil. São eles: *Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil*, em parceria com a Petrobras; o 8º Concurso *Leia Comigo!*; o 6º Concurso *Curumim – Leitura de Obras de Escritores Indígenas*; e 6º Concurso *Tamoios – Textos de Escritores Indígenas*.

Participaram dos concursos mais de 100 projetos oriundos dos quatro cantos do Brasil. A premiação dos

concursos acontece dia 10 de junho, às 17h, no auditório do 11º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens.

O concurso *Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil*, que está na 14ª edição, premiou os três melhores projetos de estímulo à formação de jovens leitores, levando em conta critérios como originalidade na concepção, viabilidade e área de abrangência e número de beneficiários.

Já a 8ª edição do concurso *Leia Comigo!* teve como objetivo incentivar entre as famílias o gosto pela leitura,

trabalhando dessa forma, a idéia de que o adulto é sim, o mediador desse interesse da criança e do jovem pela leitura e pelos livros.

Há seis anos a FNLIJ realiza, em parceria com o Instituto Brasileiro de Propriedade Intelectual – INBRAPI, dois concursos. São eles: *Curumim – Leitura de Obras de Escritores Indígenas* e *Tamoios – Textos de Escritores Indígenas*. Ambos com o objetivo de disseminar o conhecimento da cultura indígena e sua perpetuação por meio de relato e leituras entre crianças e jovens dos livros de autoria indígena, além de incentivar o surgimento de novos escritores indígenas.

Para conhecer os vencedores acesse: www.fnlij.org.br

MANTENEDORES

Abrelivros, Agência Literária Riff, Agir, Alis, Artes e Ofícios, Ática, Autêntica, Ave Maria, Bertrand Brasil, Biruta, Boutique Pedagógica, Brinque-Book, Callis, CBL, Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, Ciranda Cultural, Companhia das Letrinhas, Companhia Editora Nacional - IBEP, Cortez, Cosac Naify, Cuca Fresca, DCL, Dimensão, Doble Informática, Duna Dueto, Edelbra, Ediouro, Editora 34, Editora do Brasil, Escala Educacional, Elementar, Florescer, FTD, Fundação Casa Lygia Bojunga, Girafinha, Girassol Brasil, Global, Globo, Gryphus, Guanabara Koogan, Iluminuras, Imperial Novo Milênio, Jorge Zahar, José Olympio, Jovem, Larousse do Brasil, Lê, Leitura, L&PM, Manati, Marcos da Veiga Pereira, Martins Editora, Mazza, Mary e Eliardo França, Melhoramentos, Mercuryo Jovem, Moderna, MR Bens, Nova Alexandria, Noovha América, Nova Fronteira, Objetiva, Pallas, Panda Books, Paulinas, Paulus, Peirópolis, Pinakothek Artes, Planeta do Brasil, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, RHJ, Rocco, Roda Viva, Rovelle, Salamandra, Salesianas, Saraiva, Scipione, SM, SNEI, Studio Nobel, Zit, WMF Martins Fontes.

EXPEDIENTE Fotelito e Impressão: PricewaterhouseCoopers • Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Volnei Cunha Canônica – CONRRP-RS 2291 • Revisão: Lucília Soares • Diagramação: Zero Produções

Gestão FNLIJ 2008-2011 • Conselho Curador: Alexandre Martins Fontes, Carlos Augusto Lacerda, Laura Sandroni, Luiz Alves Junior, Sonia Machado Jardim, Suzana Sanson. Conselho Diretor: Gisela Pinto Zincone, (Presidente), Ísis Valéria Gomes e Alfredo Gonçalves. Conselho Fiscal: Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Terezinha Saraiva. Suplentes: Jorge Carneiro, Mariana Zahar Ribeiro e Regina Bilac Pinto Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Ana Ligia Medeiros, Annete Baldi, Beatriz Hetzel, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, Ferdinando Bastos de Souza, Jefferson Alves, José Alencar Mayrink, José Fernando Ximenes, Lilia Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Regina Lemos, Rogério Andrade Barbosa, Silvia Gandelman e Wander Soares • Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente **Notícias**.
Tel.: 21-2262-9130
e-mail: fnlij@fnlij.org.br
www.fnlij.org.br

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: 21-2262-9130 Fax: 21-2240-6649 e-mail: fnlij@fnlij.org.br

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



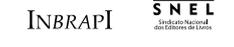
APOIO



França.Br 2009



CAIXA



IMPRESSO